

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha ..... 600  
 Fora do reino accresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
 Anuncios permanentes, contracto especial.  
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 18 de novembro

## NEM TUDO É OURO QUE BRILHA

Os alardes de força e de superioridade naval sobre as outras nações europeias, que continuamente se permite a Inglaterra, e com que parece querer amedrontar-as, precisam de muito desconto.

O serviço, tanto no exercito como na marinha, não é lá obrigatorio, e o recrutamento é feito nas ultimas classes, seduzidas a alistar-se por um premio; porisso os alistados desertam facilmente, para de novo se apresentarem ao serviço e receberem outro premio—ao que as auctoridades fecham olhos, porque não convém punir os desertores.

A deserção orça annualmente pela quinta parte, nas tropas da guarnição, nos tres reinos unidos.

Para ter soldados de marinha, o governo offerece igualmente o premio de 250 francos aos marinheiros que servem nos navios mercantes, e o soldo de 110 francos por mez, e agora offerece ainda o premio de 200 francos aos que completarem os annos de serviço sem *desertarem*, e o soldo dobrado aos que desejem continuar-o.

E' geral o horror do serviço militar, pelos castigos barbaros. O governo vê-se obrigado a alistar marinheiros d'outras nações—e ainda assim a armada acha-se quasi sempre sem as equipagens necessarias.

As deserções, a insubordinação e as revoltas são frequentes, as quaes os commandantes tratam de occultar o mais possivel.

Ha pouco, faltando 10:000 homens, apenas pôde obter 1:500.

Muitos barcos, depois de construidos, ficam sem marinhagem.

Uma revolta geral no tempo de Pitt, segundo lêmos em Michelet (Les Bonaparte), teve a Inglaterra n'um grande perigo durante alguns mezes.

Facil seria a qualquer nação poderosa, em luta com a pretendida rainha dos mares, o revoltar-lhe os marinheiros, dos quaes uma grande parte não são nacio-

naes, e todos suspiram por se vêrem livres do serviço e mais ainda dos chefes.

No banquete do lord-maior Salisbury, aproveitou a occasião para socegar os animos sobressaltados com a noticia da intervenção de tres potencias na guerra com o Transvaal. Soltou a bravata de que a Inglaterra a não consentirá, e declarou que o motivo da guerra não é a cubiça do ouro e das minas, mas o direito universal dos povos, que finge considerar offendido pelos honrados boers.

Ora, seu lord, se a intervenção estivesse a ponto de realizar-se, como é que podia obstar-lhe?

A Inglaterra não a consente, mas para que a Allemanha não intervenha, cede-lhe em Samoa quanto pretende, garante-lhe na Africa do Sul uma situação, que tolhe os seus planos, e promette-lhe respeitar ou conservar a independencia das duas republicas com quem lucha.

Para quem não consente, é muito ceder e é já consentil-a: para que se apressa em certificar as suas boas relações com todos os estados europeus, o que é só verdadeiro na apparencia?

Não o affrontam as forças reunidas das tres potencias—França, Allemanha e Russia—e um Kalifa, no Egypto, que apenas entra em campanha com 10:000 homens, faz dar gritos d'alarme á imprensa ingleza?

A Inglaterra pugna pelo direito universal dos povos, disse o lord—mas no tratado com Lobengula estabelece a condição de que só havia de admittir inglezes a commerciare e a residirem no seu paiz!

Mas na India só admittie aos logares e patentes inferiores os indigenas, raça assás intellectual, que cultiva as sciencias e a litteratura, que publica innumeros jornaes, e onde ridicularisa os seus oppressores ordinariamente brutaes e grosseiros.

Mas na propria Irlanda os direitos civis ainda não são eguaes aos da Inglaterra propriamente dita!

A Inglaterra é liberal, generosa, e muito civilisada, mas acaba de prender á bocca dos canhões os prisioneiros boers, ata-

ca á traição durante um armistício aquellos que andavam levantando do campo os mortos e os feridos, acutilla mulheres e creanças, que se retiravam com a permissão dos generaes, e bombardeia as ambulancias!

Eis ahi um justificado motivo d'intervenção, segundo o direito internacional.

Não—os povos e não só a imprensa em toda a Europa odeia a politica expoliadora e cruel da Inglaterra.

Um paiz, onde os jornaes, no fim do seculo XIX, incitam os generaes a levarem a ferro e a fogo aquellas duas republicas, que se defendem d'uma aggressão injusta, é um paiz selvagem embora por excepção algumas vezes lá se ouvem para condemnal-os.

E' sempre assim—uns protestos platonicos nunca deixam de acompanhar essas inauditas barbaridades: em vão—ellas sempre se commetem em toda a parce.

E ainda hoje! E' intoleravel!

### O FIM DO MUNDO

A prophesia do sabio austriaco, dr. Falb, poz para ahi muita gente em sobresalto e n'alguns paizes, onde a credulidade excede todos os limites, o numero de pessoas que por tal motivo se suicidaram chegou a causar panico.

Ora a verdade é que o mundo só acabou para aquellos que, menos curiosos, preferiram morrer d'um tiro ou pendurados d'uma trave a experimentar a sensação forte d'um espectáculo horriavelmente bello, como seria o da derrocada do mais maravilhoso dos planetas.

Eu, francamente, cheguei a lamentar o addiamento d'essa catastrophe gigantesca—na qual veria desapparecer para sempre todas as misérias e decepções que affrontam a vida n'este valle de lagrimas.

Sentiria um prazer infinito, um gozo inegalavel se visse calcinados pela chamma rubra do mais pavoroso incendio todos os tyrannetes e malvados que riem cynicamente da fome que tortura e tuberculisa as classes productoras; que zombam das lagrimas que a dôr mais supplicante arranca á viuvez e á orphandade; que tripudiam acanalhadamente sobre todas as misérias e sobre todos os sofrimentos.

Para os desherdados, para as victimas da grande desigualdade social—o fim do mundo seria um triumpho, mais do que isso, uma redempção.

Pondo de parte estas divagações tristes, mais ou menos iscadadas pelo tédio que n'este momento sinto por tudo quanto me rodeia, vou singir-me o mais restrictamente possivel ás opiniões que varios sabios apresentaram agora sobre o assumpto que me trouxe á barra.

O fim do mundo tem sido centenaes de vezes annunciado e outras tantas addiado—mau grado de quantos charlatães logram rodear-se da fama de videntes.

Bandarra foi um propheta que fez epocha e sapatos tambem. Disse coisas do Arco da Velha e, embora coisa alguma batesse certo, não resta a menor duvida de que ainda hoje ha paparretas que esperam assistir ao desembarque faustoso do rei maluco, que foi comprometter em Alcacer-Quibir a independenciad'este malfadado paiz.

Como este, é incalculavel o numero de magicos e de pantomineiros que lhe seguiram na peugada, mas todos com menos sorte e popularidade que o afamado remendão.

Deixando na paz dos tumulos os videntes infelizes e que pescavam tanto d'astronomia como eu, citarei, em primeiro logar a opinião de Forster que, entre os entendidos na materia, passa por um sabio authentic.

Diz o afamado astronomo que os cometas tem mais a receiar de nós, do que nós d'elles; que o cometa de Biela—o tal que nos quiz pôr em grêlhas—perdera em 1852 e pelo caminho metade do rabo, depois de ter esbarrado com outro collega de mais pulso e que, d'esde então, se vae desaggradando cada vez mais, deixando pela estrada azul do firmamento pedaços luminosos do seu resto; que em 1770 um cometa, naturalmente porque se não prevenira com a *Guia dos viajantes*, se perdera no mundo de Jupiter, cujos satelites nem sequer se desviaram, sendo, pelo contrario o cometa que se desviou da sua orbita.

Ora, a ser assim, podem os felizes respirar á vontade e sem receios, porque desde o anno 1:000 para cá pouco mais se tem feito do que vaticinar o fim do mundo, sem que até hoje se tenha realisado a terrivel prophesia.

Falb fez, por consequencia, um fiasco medonho e é muito possivel que a estas horas esteja, como eu, sob o peso horriavel da excommunição de todas as beatas—com bigode ou sem elle.

Na maneira como ha-de acabar esta caranguejola é que ha discordancias absolutas—mas todas ellas uniformes no horror—benza as Deus.

Tompson, um sabio inglez, pró-

mette-nos o aniquilamento pela asfixia; outro, igualmente amavel, diz que o genero humano será reduzido a torresmos, com *douches* de lava expellidos das profundezas da terra; um terceiro e por signal russo d'origem, o sr. Batekoff, afirma que a extinção das creaturas ha-de operar-se pela falta d'alimentos, matando assim os inquelinos para deixar a casa vazia e sem rombos!

De todos estes *acabamentos*, qual d'elles o mais sinistro, o diabo que escolha.

O que deve alegrar aquelles que atravessam a existencia entre confortos e regalias de toda a ordem é que os sabios a cima referidos, com excepção de Falb, o infeliz auctor da propheta macabrica, são concordes em dar ao nosso planeta uma duração de muitos milhões de annos — o que, com toda a certeza, os livra de serem alcunhados de charlatães por nós e pelos nossos tataranetos.

De resto, tudo dá certo. O mundo escapou do 13 de novembro como hade escapar sempre de todas as prophcias engendradas, o mais das vezes, depois d'um jantar muito succulento e fartamente regado.

Se os sabios começam a dar raia, como o dr. Falb, a sciencia astronomica fica a valer menos, d'aqui a pouco, que uma cartolla de gato-pingado n'um ferro velho.

Naporichetti.

## NOTICARIO

### D. Rachel Abragão

Após doloroso e pertinaz soffrimento que, de longa data, lhe vinha minando a existencia e a que, nem os disculos de familia nem os esforços da sciencia, poderam oppôr um dique, finou-se, na manhã de 13 do corrente, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rachel da Gama Quadros Abragão, estremosa esposa e filha dilecta dos nossos amigos Frederico Abragão, intelligente escrivão e tabellião do 4.<sup>o</sup> officio d'esta comarca, e Francisco Barbosa de Quadros, bemquisto proprietario d'esta villa.

Os estragos de uma tuberculose pulmonar, que diariamente se lhe reproduziam no rosto, haviam de terminar por roubar aos carinhos da familia e ao convívio da sociedade aquella alma candida por fazer resalvar bem permaturamente sob a lage tumular aquelle corpo flagellado pelos crueis soffrimentos emanados de tão vulgar quão terri-vel doença.

Esposa dedicada, filha estremosa, mãe desvelada evolou-se para a mansão dos justos na primavera da vida, deixando mergulhados em profunda desolação seu marido e paes e na orphandade seus innocentes filhinhos.

Que sua alma descance em paz!

O funeral, que teve logar na noite de terça-feira ultima, foi concorridissimo e alli tivemos occasião de vêr tudo o que entre nós ha de mais selecto no commercio, na burocracia na advocacia, na industria, e em todas as artes liberaes.

No lugubre sahimento, além de todo o clero da freguezia, encorprou-se a Ordem Terceira de S. Francisco, de que a finada era irmã noviça, sendo o feretro ladeado por um piquete de Bombeiros Voluntarios, em grande uniforme, que d'esta forma entendeu dever prestar as ultimas homenagens á esposa do seu primeiro patrão.

No couce do athaúde viam-se os

ex.<sup>mo</sup> srs. drs. Francisco Augusto da Silva Leal, juiz de direito, Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, administrador do concelho, João Maria Lopes, contador da comarca, José Duarte Pereira do Amaral, sub-delegado de saude e Antonio Soares Pinto, presidente da camara, conduzindo respectivamente a chave, as toalhas, um bouquet e duas magnificas corôas.

Tomaram as fitas, de casa da finada até á egreja matriz os ex.<sup>mos</sup> srs. drs. Pedro Chaves, sub-delegado da comarca em exercicio, Francisco Fragateiro, advogado, Eduardo Ferraz e João Coelho, escrivão do juizo, e d'ahi, findos os responsos, para o jasigo os ex.<sup>mos</sup> srs. Joaquim Soares Pinto, advogado, Francisco Araujo, secretario da camara, Antonio Coentro, juiz substituto e Antonio Sobreira, escrivão do juizo.

O feretro foi depositado no jazigo da familia Baptista.

A toda a familia enluctada, e especialmente ao marido, paes, sogro, irmãos e cunhados da extincta, a quem nos prendem relações de amizade, a expressão sincera do nosso profundo pesar.

## Estada

Esteve n'esta villa, desde o dia 9 a 13 do corrente, o nosso bom amigo e conterraneo sr. Antonio Augusto Freire Brandão, a quem tivemos o prazer de abraçar.

No dia 14 regressou a Monsão, onde é digno e bemquisto escrivão de fazenda.

## Para o Brazil

Partiram na quinta-feira para Barcelona, Hespanha, com destino aos Estados-Unidos do Brazil, os nossos conterraneos e amigos srs. Manoel José de Oliveira Soares, Domingos Valente de Pinho, Manoel de Pinho da Graça, Augusto da Fonseca Soares, Manoel Antonio Lopes e José Maria Rodrigues da Silva, e outros, cujos nomes não nos occorrem.

Boa viagem e que a fortuna os proteja.

## Consorcio

Na parochial egreja d'esta freguezia contrahiram o sagrado sacramento do matrimonio o sr. José Valente de Mattos, de Vallega, e a sr.<sup>a</sup> Maria de Jesus Nunes, da rua Nova, d'esta villa.

Aos sympathicos noivos desejamos mil venturas.

## Mudança

A acreditada *Nova Alfaiateria Central Portuense*, de que é proprietario o nosso presado assignante sr. Antonio de Pinho Nunes, acaba de mudar da rua do Loureiro, 60 e 62, para a Praça de D. Pedro, n.<sup>os</sup> 11 e 12, Porto.

Veja-se o annuncio que adeante publicamos.

## Mala da Europa

Recebemos o n.<sup>o</sup> 52 da edição especial magnifico jornal *Mala da Europa*, com variada collaboraçãoliteraria e ornada de esplendidas gravuras.

## Restabelecimento

Está completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso sympathico amigo Joaquim Augusto Ferreira da Silva.

Reune hoje, na camara municipal, a commissão do recenseamento

eleitoral d'este concelho, para nomear os presidentes das assembleias, de que se compõe este circulo; para eleição de deputados, que se realisa no proximo domingo.

## CORRESPONDENCIAS

Porto, 17 de novembro

(Do nosso correspondente)

Realisou-se no passado domingo no salão do Gremio Commercial do Porto, a soirée pertencente ao mez de novembro.

Difficil me seria descrever minuciosamente os *bons acolhimentos* que os directores d'este mez tiveram.

O salão não tinha ornamentação de especie alguma; as damas esperavam com anciedade os *carnets* mas não lhe foram entregues porque não estavam em condições; o programma *expontaneo* foi cortado e esse mesmo mal distribuido; emfim uma sucia de trapalhadas que foram, no meu pensar, uma vergonha.

A quadrilha que se marcou foi uma verdadeira balburdia; o marcador que se dispunha a marcar a em francez fel-o em linguagem *macaronica*... que fiasco!

A concorrencia de damas foi diminuta; decerto advinharam a masada que teriam de aturar.

No meio de tudo isto foi apresentado um phonographo unica coisa porque valeu apenas perder o meu tempo. De resto, francamente, mais valia ter ido para a cama do que passar tão pessimas horas.

Emfim foi a *soirée* mais pobre e mais aborrecida que se tem realisado n'aquella aggremação.

Para o proximo mez com certeza seremos mais felizes, quasi o posso garantir.

—Por ordem do nosso governo que tão bellamente superintende aos destinos da Nação foi prohibido aos jornaes republicanos darem noticias ácerca da guerra da Africa do sul...

—Foi já collocado no theatro circo Aguiã d'Ouro o panno de bocca; a sua pintura representa uma verdadeira obra d'arte devida ao pincel do distincto scenographo Del Barco.

Representa um dos circos romanos onde se vê um combate de feras.

O remate do panno é feito por uma bambolina onde se vê pintado as figuras da Musica e da Poesia.

N'uma só palavra: é o panno de bocca de melhor effeito que existe no Porto.

—A *Discussão* chegou ao Porto só na terça feira á tarde.

—A camara municipal resolveu que fossem expropriados os incomparaveis *Ferros velhos*.

Até que emfim, santo Deus!

—No proximo domingo nas salas da Associação Commercio e Industria realisa-se uma conferencia sob o Soccorrô Mutuo. E' conferente o sr. Luiz José Ribeiro de Freitas.

Agradeço o convite feito pela direcção.

—Na passada quarta-feira passou o anniversario natalicio, o ill.<sup>mo</sup> sr. Manoel José Machado Teixeira da Silva, dignissimo professor de pintura.

Os meus cordeaes parabens.

—Passou-se o dia de S. Martinho, santo advogado dos filhos de Baccho.

Por cá foi elle bem festejado, louvado Deus; o maduro e o verdaço levaram um desfalque incrível. Agora gosamos o verão do santo que realmente tem sido soberbo.

—Já que se falla em santos vem a proposito a seguinte noticia:

Sob a porta principal da igreja do recolhimento das orphãs vê-se uma santa de granito na qual o pessoal das desinfecções não sabemos porque, se encarregou de atulhar os pés com desinfectantes e com cal.

—Cuidei bem não poder enviar-lhe esta correspondencia com o susto de me lembrar que na passada quarta feira era o fim do mundo; comtudo não deixei de fazer as minhas orações ao Altissimo, implorando o perdão dos peccados commettidos, e graças a Deus não perdi o tempo.

Sob este assumptoahi vae uma noticia fresca que foi publicada n'um jornal d'esta cidade.

—Se o fim do mundo se der por altas horas da noite, acordaremos todos mortos.

Que tal?

—Com referencia a eleições nada lhes digo a não ser, segundo me consta, que vão subir de preço os carneiros e as batatas e que (talvez) fiquem retidos os cães que cahirem no canil municipal até ao dia da lucta. Poderá haver falta de carneiros e por isso...

—Na terça-feira passada deu-se no Ouro uma lamentavel desgraça que causou a morte a um infeliz.

Foi que um carreteiro veio a esta cidade trazer um carro de madeira, e depois de fazer d'ella entrega foi á fabrica do Gaz para lá carregar o carro de carvão. A' sahida o carro passou sob uma placa giratoria dos wagonetes e os bois espantaram-se e, como o desgraçado os não podesse conter cahiu atravessado, e passando-lhe a roda do vehiculo por cima da cabeça matou-o instantaneamente.

Depois de verificado o obito foi conduzido para o cemiterio de Agramonte.

—O andaço do Porto marchou até á data da seguinte forma:

Dia 10—3 casos e 1 obito.  
Dia 11—2 casos.  
Dia 12—1 caso e 1 obito.  
Dia 13—2 casos e 1 obito.  
Dia 14—5 casos e 1 obito.  
Dia 15—1 caso e 1 obito.  
Dia 16—2 casos e 3 obitos.

—Continua em Lisboa dr. Ricardo Jorge.

—O Theatro D. Affonso abre no sabbado com uma excellente companhia lyrica.

—Chegou na quarta-feira a noticia de ter fallecido em Lisboa o medico Camara Pestana director do Laboratorio Municipal de Lisboa.

Atacou-o a verdadeira peste.

Egualmente se recebeu a noticia de ter fallecido na Regoa o conhecido banheiro Cabo Simão. Possuia bastantes medalhas bem como insignias offerecidas pelo finado D. Luiz e pela Sociedade Humanitaria.

—Falleceu Manoel Augusto Lopes, zeloso empregado dos telegraphos.

Oidnama.

## Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

Não ha muitos dias ainda que *Le Journal*, de Paris, recordava, espi-rituosamente, um designativo immemorial que retrata bem a nossa des- preocupação e alegria, através de todas as vicissitudes da nossa vida continental e maritima.

*Les portugais sont toujours gais.* Não admira. Os gallos do tempo de Clovis, diz a *Tarde*—a proposito—já costumavam rir-se dos habitantes d'aquem Pyrineos. A verdade é que lhes sobejam motivos. Nós, os portuguezes, somos uns reinadios.

Não ha festinha, cerimonia alegre ou funebre, que não seja um pre-

texto para divertimento. Passa-se, pasma-se e, a meio do cortejo, dá-se meia volta. Diz-se uma laracha e vae-se alli, ao lado, beber dois decilitros. Se não fosse o enterro, não se era *blagueur*, nem se prefaciava uma bebedeira.

Passa uma procissão, com musica, cabos de policia, e irmãos do Santissimo, vestidos de saia vermelha? Laracha para a frente e venham mais dois, para principiar.

E' o dia dos Fieis defunctos e da romaria aos mortos? Ora, adeus! Na volta, janta-se, bebe-se do bom e do melhor, fazem-se brindes e acaba tudo na santa graça do Senhor!

Era, pois, escusado o dia de S. Martinho. Mas já que veio... Os crentes do deus das uvas tiraram o ventre de miserias. Embebedaram-se á vontade. Nem eu lhes quero mal por isso.

Ha quem espere pelo Carnaval, como quem espera pela sorte grande, do mesmo modo que houve quem esperasse pelo dia de S. Martinho, como os Judeus esperavam pela vinda do Messias prometido.

O que é incontestavel é que tudo isto se deve ao governo progressista. Se a reinação que se alastra leva toda a gente verdadeiramente portugueza a morrer pela chegada outomnal do S. Martinho, deve o ao nosso governo, consciencioso, feliz e de juizo... (Não importa que eu mintal)

Elle creou comarcas, elle inventou juizes, elle fabricou estradas no cume das serras mais altas e nas profundezas dos abysmos, elle está quasi axfixiado em libras, foi o inventor da bubonica, deu de presente 72.000 obrigações e atira-nos com cedulas de tostão á cara, que é um louvar a Deus!

Francamente, no meio de tamanha abastança e reinação, só ha um meio de aquecer tanta riqueza e prosperidade: beber até cahir!

Ora adeus! do mal o menos.

—O thema obrigado, porque o dia 26 se aproxima, é o das eleições e o da guerra anglo-transvaaliana.

A opposição d'aquí abandona a urna, ao que parece.

O governo apresta as suas hostes e a todos promete mundos e fundos.

Mundos póde o governo prometter—porque, quem não tem vergonha todo o mundo é seu; agora de fundos... é que as coisas estão fracas!

Dizem que ha circulo com mais de quatro deputados, cada um dos quaes com esperanças pelo mesmo circulo, e a quem o sr. José Luciano diz que sim e mais que tambem.

E assim se anda n'este mundo n'um engano d'alma ledo e cego que fortuna só deixa durar até ao dia 26 d'este mez.

—No domingo ultimo tivemos o prazer de cumprimentar n'esta villa três cavalheiros da feira. Occultamos-lhes o nome porque deslustra, a nosso vêr o procedimento que não condiz, nem orgulha quem se manteve na linha nobre d'uma attitud cavalheirosa e digna.

Se, por vezes, não nos envaidecemos de cuspir na face vil de quem nos insulta, temos o desprezo e o abandono, como norma seria.

Afagar quem nos avilta ou mais do que isso... —não é para nós: oppõe-se-nos a coherencia e a dignidade propria.

Quem assim procede tem tanto amor patrio como tem a minha gata preta.

*A bon entendeur salut...*

Tem declinado bastante a animação do nosso Club. No ultimo domingo houve quasi bocejos e pesames em familia.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### ANNUNCIO

Antonio dos Santos Sobreira, escrivão e tabellião em Ovar, faz publico de que até ao dia 19 do corrente mez recebe no seu cartorio propostas para compra dos seguintes bens, que pertenceram a Manoel Luiz Ferreira e mulher Thereza Joaquina de Castro, da Boa-Vista de Esmoriz e que hoje são pertença dos srs. Leite da Costa, Filhos, do Porto, que os adquiriram por compra:

1.º Uma morada de casas altas e terreas, quintal de terra lavradia e mais pertenças, sita na Boa-Vista.

2.º Uma terra, chamada o *Lameiro*, com agua, sita na Relva.

3.º Uma leira de matto, chamado *A Tapada de Sanfins*, sita na Torre.

4.º Uma terra, chamada *As Regatas*, sita nos limites do logar de Mathosinhos.

5.º Uma terra lavradia, chamada *O Bacello*, sita nos limites de Mathosinhos.

6.º Uma leira de matto, chamado *de Laguellas*, sito nos limites do logar da Cambôa.

As propostas podem ser apresentadas, quer relativamente a cada uma das propriedades, quer cumulativamente.

As propriedades que até essa data não forem entregues particularmente ou não obtiverem proposta serão aleiloadas no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no logar da Boa-Vista, de Esmoriz, proximo á casa do sr. Vianna, onde deverão comparecer os pretendentes.

Ovar, 10 de novembro de 1899.

Antonio dos Santos Sobreira.

### Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 3 do proximo mez de dezembro, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Conselho, se ha-de proceder, na execução hypothecaria que Margarida de Oliveira Gomes, viuva, e outros movem contra Nicolau Corrêa Lopes e mulher Thereza d'Oliveira Dias, todos d'esta villa, á arrematação por preço superior ao da avaliação da seguinte propriedade:

Uma morada de casas com armazem e quintal e mais pertenças, sita na rua da Motta, d'esta villa, que confronta do norte com herdeiros de Manoel Ferreira Dias e do sul com Maria do Raia, avaliado em 400\$000 réis.

Por estes são citados quaesquer crédores incertos dos executados para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 10 de novembro de 1899.  
Verifiquei.

O juiz de direito substituto,

*Descalço Coentro.*

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.  
(240)

### ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão que este subscreve, correm editos de 30 dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, no *Diario do Governo*, citando os interessados Joaquim da Silva Brandão, solteiro, maior, e Manuel Joaquim da Silva Brandão e mulher Maria Lauriana, ausentes em parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico aberto por obito de seus pae e sogro Augusto Joaquim da Silva Brandão, que foi, d'Olho Marinho, d'Arada, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 15 de novembro de 1899.  
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Silva Leal.*

O escrivão,

João Ferreira Coelho.  
(241)

### Editos

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os co-herdeiros Jacintho de Sá Jorge e Joaquim de Sá Jorge, casados, Antonio de Sá Jorge e José de Sá Jorge, solteiros, de maior idade, e Justino de Sá Jorge, solteiro, menor pubere, todos ausentes em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico aberto por fallecimento de seu pae Jacintho de Sá Jorge, que foi, do logar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 15 de novembro de 1899.  
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Silva Leal.*

O escrivão,

João Ferreira Coelho.  
(242)

### Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* citando os interessados Manuel Leite e mulher, cujo nome se ignora, e Antonio Leite, solteiro, maior, todos ausentes no Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Leite, viuvo, morador, que foi, no logar da Murteira, freguezia d'Arada, de esta comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 11 de novembro de 1899.

Verifiquei.

O 2.º substituto do juiz de direito,

*Descalço Coentro.*

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz.  
(243)

### EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão «Sobreira» correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* citando o interessado Domingos Baptista Ferreira, solteiro, ausente em parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua irmã Anna da Costa, moradora, que foi, no logar do Monte, freguezia d'Arada, em que é cabeça de casal seu irmão, José Baptista Ferreira, do mesmo logar e freguezia, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 15 de novembro de 1899.  
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Silva Leal.*

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.  
(244)

### Annuncio

O bacharel Francisco Antonio Pinto e sua esposa Julia Aralla Pinto, desejam vender todos os bens que herdaram da casa dos Arallas; e recebem propostas na sua casa d'Aveiro.

### Annuncios diversos

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ — Ovar

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

## REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alia & Filha

O extraordinario consumo que teem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeras pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . 100 réis  
Pelo correio . . . 110

## Pomada anti-herpetica

d'Alia & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a teem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes efeitos immediatamente se teem feito sentir.  
Preço da caixa . . . 120 réis  
Pelo correio . . . 130

Estes preparados só se vendem na pharmaeia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Avelro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

Antonio da Silva Brandão Junior

Deposito de massas alimenticias da Fabrica Confianga de Coimbra.

Vende pelo preço da fabrica.

Rua da Graça—OVAR

**José Ferreira Marcellino**  
ADVOGADO

Travessa da Fonte  
OVAR

Nova Alfaiataria Central Portuense  
PRAÇA DE D. PEDRO, 11 E 12

PORTO

Varinos de Aveiro

O proprietario participa aos seus amigos e freguezes que já está sortido com toda a obra propria para a estação de inverno nos seguintes artigos:

Varinos de Aveiro para homem, de 6:500 a 13:000 réis. e para creança, de 3:500 a 7:000 réis.

Capas á hespanhola e á cavallaria, capas de borracha, sobretudoos em diversos gostos, fatos completos pretos e de cor para homem e creança, em diversos gostos e padroes modernos.

As fazendas são molhadas, e garante-se o bom acabamento da obra, que são feitos como de encomenda.

Tambem se faz por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição.

Nenhuma casa pode competir com os preços d'esta.

O proprietario,

**Antonio de Pinho Nunes.**

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

# CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.  
2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marquezia.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato com 3 formosas gravuras de pagina—60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares —Praça de D. Pedro—e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empresa tem agentes.

## Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa e mpreheende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

## Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Compreheende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

# ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard oferecerá a empresa de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamello, representando

## A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião o

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimaraes, Libanio & C.ª

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimaraes, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

# O AMANTE DA LUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

## AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

por

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa . . . . . 50  
Cada volume brochado . . . . . 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

# ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219,